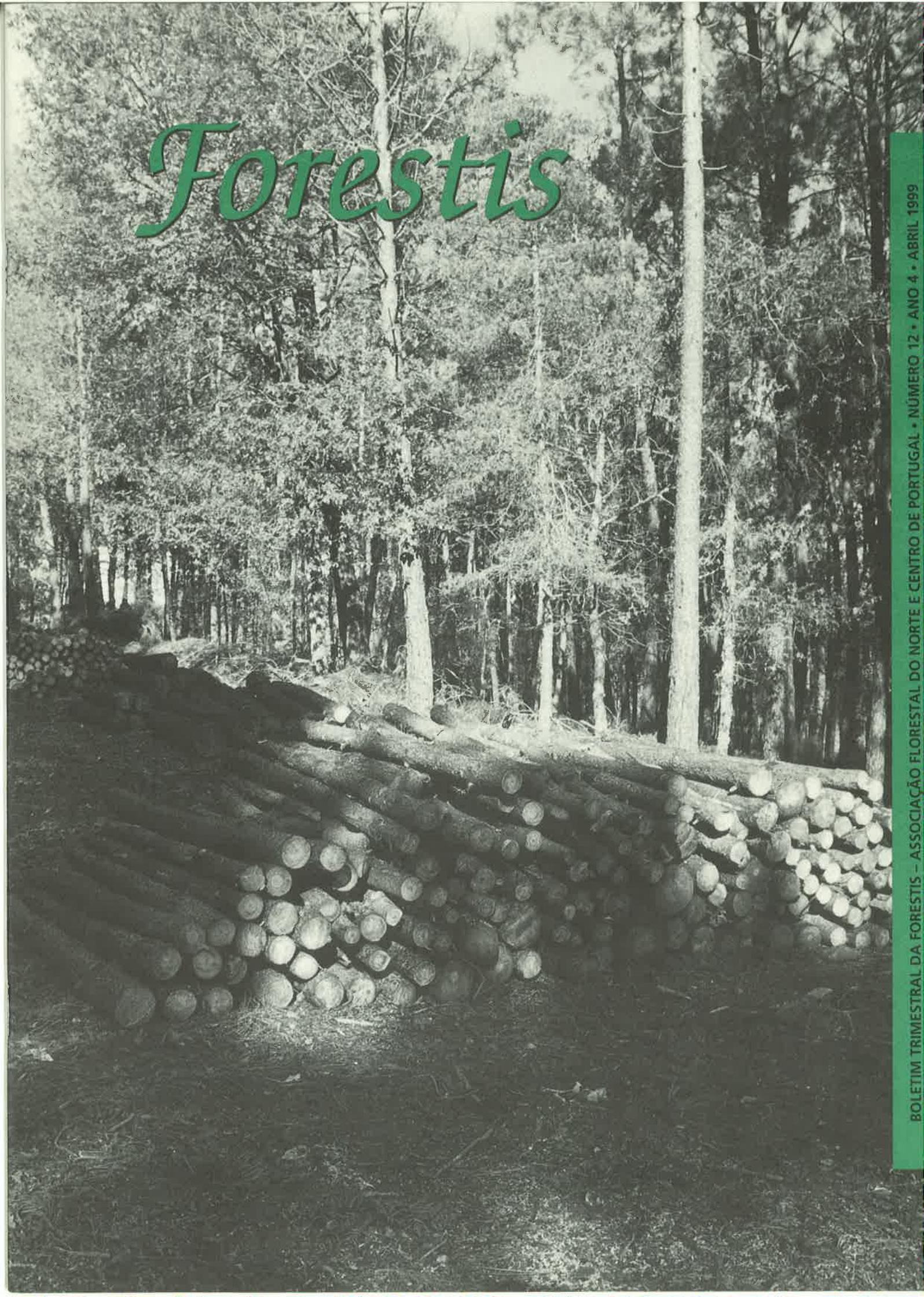


Forestis



SUMÁRIO

Editorial	3
Vida da <i>Forestis</i>	5
Vida das Associações Florestais Sub-Regionais	7
Agenda	19

FICHA TÉCNICA

BOLETIM TRIMESTRAL DA *Forestis* – ASSOCIAÇÃO FLORESTAL DO NORTE E CENTRO DE PORTUGAL
Nº 12

EDITADO POR: *Forestis* – AFNCP;

INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR DA UNIV. DO PORTO, R. DO CAMPO ALEGRE, 823,
4150 PORTO – TELF: 02 6006129 • FAX: 02 6090156 • EMAIL: forestis@mail.telepac.pt

EXECUÇÃO GRÁFICA: RAINHO & NEVES, LDA. – SANTA MARIA DA FEIRA

COORDENAÇÃO: CAROLINA DOMINGUEZ

COMITÉ DE REDACÇÃO: EQUIPA TÉCNICA DA *Forestis*

NESTE NÚMERO COLABORARAM: ANTÓNIO AIRES, AMÉRICO MENDES, ARTUR MOTA, MARGARIDA
BARBOSA, NUNO CALADO, RUI GUIMARÃES, SÓNIA MARQUES, TERESA RAMOS DAS NEVES, TERESA
CRUZ, VICTOR MAIA.

EDITORIAL

Financiamento do Associativismo Florestal

Face à, já por demais debatida e assumida, falta de peso político que o sector florestal tem no nosso País, não obstante as duas acções/intenções fulcrais que o actual Governo executou, ao contrário de outros anteriores, nomeadamente, a Lei de Bases da Política Florestal e o Plano de Desenvolvimento Sustentável da Floresta Portuguesa, a importância que o IIIº QCA assume para o desenvolvimento florestal do nosso país é enorme.

Se pensarmos que este poderá ser o último pacote financeiro comunitário, ou, pelo menos, com verbas desta dimensão, facilmente constatamos que esta poderá ser a última oportunidade para este sector, e especialmente para o seu sub-sector da produção, de dar o necessário salto qualitativo e quantitativo. Caracterizando-se por ser um sub-sector com um período de produção extremamente longo, o que acaba por ser um dos seus maiores defeitos ao inibir o investimento político e privado («quem semeia uma árvore gosta de colher os seus frutos»), é óbvio que a gestão financeira das verbas disponíveis é crucial. Mais do que executar (leia-se gastar), seria extremamente importante criar condições para evitar que os investimentos na floresta privada fossem acções isoladas, como tem acontecido com os anteriores pacotes financeiros, PFP/BM e PAF, com os resultados práticos que toda a gente conhece: houve arborização, mas falhou a gestão, a manutenção, a extensão, a formação, o Associativismo e a continuidade. Ou seja, num sector onde a duração e a continuidade são o bem mais importante, perderam-se 13 anos (1981-1993) e duas oportunidades. Para que o mesmo não aconteça com as acções financiadas no âmbito do PAMAF, é necessário que o próximo QCA assegure a continuidade entre o PAMAF e o futuro programa de financiamento, que estabeleça uma ligação entre eles, assegurando também um melhor aproveitamento dos investimentos financeiros.

É por demais evidente que para evitar erros do passado é necessário dar apoio directo aos proprietários florestais, incrementar as intervenções locais, o que só pode ser conseguido através das Organizações de Proprietários Florestais.

Já foi garantido por diversos responsáveis do Ministério de Agricultura que o IIIº QCA possui uma linha específica de financiamento das Organizações de Proprietários Florestais, o que já representa uma vitória na defesa da especificidade do sector florestal.

Quando pensamos neste tema, financiamento das Organizações de Proprietários Florestais, é inevitável partir duma base de trabalho que é o Plano de Desenvolvimento Sustentável da Floresta Portuguesa. Da análise deste plano, verificamos que a sua operacionalização está relacionada, e de certa forma dependente da acção prática a exercer pelas Organizações de Proprietários Florestais. De facto, a estas entidades cabe o papel de promotor e/ou executante de grande parte das orientações estratégicas e dos respectivos objectivos. **Se nos é exigido este difícil papel, e as suas consequentes responsabilidades, podemos também exigir condições para o executar.** Essas condições são, de uma forma muito sumária, e a título de exemplo, as seguintes:

- os programas de financiamento do IIIº QCA para as Organizações de Proprietários Florestais deverão ter em conta as especificidades do sector florestal (por exemplo: as taxas de subsidiação, que deveriam ser constantes ao longo do programa de financiamento);

- condensar num só programa ou medida (para evitar excessos desnecessários de burocracia, contrariamente ao que ocorre agora, com uma medida para a divulgação, outra para o reforço, etc) todas as actividades destas organizações, a serem submetidas a financiamento, e que deverão comportar as 3 fases de uma Organização de Proprietários Florestais: constituição, implementação e manutenção/consolidação;
- a inadequação da vigência do QCA, 6 anos, para as necessidades do associativismo florestal, deverá ser compensada por um apoio complementar específico e inequívoco do Estado Português;
- definição de duas áreas estratégicas de actuação: apoio aos proprietários e fomento do associativismo, as quais deveriam ter acções estratégicas de tratamento privilegiado, respectivamente a **Extensão Florestal** e o **Desenvolvimento Associativo**.

1ª ACÇÃO: EXTENSÃO FLORESTAL

As Associações Florestais, implantadas a nível local e profundas conhecedoras dessa realidade, deparam-se com uma necessidade imperiosa de fazer extensão florestal/assistência técnica, formação, divulgação dos instrumentos financeiros, etc, o que dificulta muito a capacidade de gerar receitas próprias. Estas acções, que acarretam custos pesados para as Associações, são serviços de carácter público, isto é, funções do Estado assumidas e executadas pelas Associações. Como tal, estas devem ser devidamente remuneradas por essas funções. Não esquecendo o convénio que o Ministério da Agricultura estabeleceu com a Forestis, ao abrigo do qual foi possível receber uma verba de 10.000 contos/ano, distribuída pelas nossas associadas, para apoiar os referidos custos elevados que estas acções acarretam, não podemos também esquecer que estes montantes apenas cobrem 15% do valor total dessa actividade, o que é manifestamente insuficiente.

2ª ACÇÃO: DESENVOLVIMENTO ASSOCIATIVO

Continua a ser necessário desenvolver o movimento associativo, já que: os proprietários necessitam de apoio; o Estado reconhece o interesse em transferir o seu papel neste campo; a indústria precisa que o sector tenha um sub-sector da produção devidamente organizado e capaz de produzir matéria prima de qualidade, em quantidade e de uma forma sustentável; para a Economia Nacional é fundamental que o sector, e não só a indústria, se desenvolva de forma competitiva e sustentada; o meio rural cada vez mais necessita que a actividade florestal se desenvolva; etc, etc. Se tudo isto é necessário, o Estado, para além da própria Fileira, deve assumir esta responsabilidade, apoiar o desenvolvimento de mais associações e consolidar as já existentes.

Partindo do pressuposto que estas acções têm carácter prioritário, basta consultar o Plano de Desenvolvimento Sustentável da Floresta Portuguesa, o Plano Nacional de Desenvolvimento Económico e Social, etc, o seu financiamento não deve assentar só nos programas dos QCA, devido às suas próprias limitações, já anteriormente referidas, e devido ao seu carácter estratégico para o desenvolvimento da floresta nacional. É imprescindível que exista um **Quadro Nacional de Financiamento** adaptado às especificidades sub-regionais, às prioridades da Política Florestal Nacional, e devidamente acompanhado através de um processo de monitorização e de fiscalização.

VIDA DA *Forestis*

Forestis

- **ENCONTRO NACIONAL DA ANEFA:** estivemos presentes no Encontro Nacional da ANEFA- Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente, que decorreu em Santarém com o tema «Prospectiva do Sector Florestal».
- **1ª EXPO' FLORESTAL DO DISTRITO DO PORTO:** organizada pelo Prosepe, esta Expo decorreu de 17 a 26 de Março, no Parque Biológico Municipal de Avintes, em Vila Nova de Gaia. A *Forestis* esteve presente com um stand, onde expôs alguns dos trabalhos que muitas escolas elaboraram no âmbito do nosso projecto «Floresta na Escola».
- **PROJECTO «FLORESTA NA ESCOLA»:** no âmbito da Semana Florestal 1999, que o Ministério de Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas organizou, e que decorreu entre 15 e 19 de Março, muitas foram as entidades que solicitaram à *Forestis* e às Associações Florestais Sub-Regionais as brochuras deste projecto. De facto, cerca de 15.000 brochuras foram distribuídas entre alunos de muitas escolas.
- **ACÇÕES DE FORMAÇÃO PARA TÉCNICOS FLORESTAIS:** a candidatura para as acções de formação para técnicos florestais, a decorrer no ano de 1999, foi aprovada. Para mais informações contacte a *Forestis*.
- **PARTICIPAÇÃO NA 1ª JORNADA TÉCNICA DA ASSOCIAÇÃO FLORESTAL DO VALE DO DOURO NORTE:** decorreu no dia 20 de Março, com o tema «Gestão Florestal em Pequena Propriedade».
- **EUROSILVASUR:** decorreu no passado dia 24 de Março, em Bordéus, a reunião de lançamento do Projecto EUROSILVASUR, no âmbito do Programa RECITE II. Este é um projecto de Cooperação Interregional Interna à União Europeia sobre a floresta, que abrange regiões de França, Espanha e Portugal, e no qual a *Forestis* vai participar em representação da região Norte, conjuntamente com a AIMMP e a AURN.
- **PALESTRA «O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA FLORESTA PORTUGUESA»:** esta palestra, organizada pela Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral, na Lousã, contou com a participação do Engº Alexandre Sousa, da Direcção da *Forestis*, como orador.
- **PALESTRA SOBRE FLORESTA, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E GESTÃO FLORESTAL:** no âmbito das comemorações do dia mundial da árvore, a *Forestis* participou como orador, a convite do Núcleo de Ambiente da Universidade Fernando Pessoa, nesta palestra, cujo público era constituído por alunos da licenciatura em Engenharia do Ambiente.
- **SEMINÁRIO TÉCNICO SOBRE APLICAÇÃO DO REG. (CEE) 2080/92:** a *Forestis* participou neste seminário organizado pelo IFADAP, que tinha por objectivo principal debater a aplicação deste Regulamento Comunitário no nosso País.
- **REUNIÃO DE TÉCNICOS DO MOVIMENTO *Forestis*:** na reunião de técnicos do passado dia 25 de Março, estiveram também presentes a Engª Dina Ribeiro, da D. G. F., e a Engª Cláudia Rosas, da empresa Ruivo & Santos, que fizeram uma apresentação do processo de Certificação de Plantas, esclarecendo os técnicos relativamente a algumas dúvidas.

Audiências com o Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural

A *Forestis* reuniu com o Secretário de Estado de Desenvolvimento Rural, Engº Victor Barros, em duas ocasiões, a 14 de Janeiro e a 3 de Março, onde foram abordados e discutidos diversos temas de interesse para o movimento associativo florestal, como os protocolos de Extensão e de Consolidação Associativa, estabelecidos com este movimento ao abrigo de um convénio com o Ministério de Agricultura do Desenvolvimento Rural e das Pescas, acções de Formação Profissional, o projecto de Gestão Florestal Asso-

ciada que a *Forestis* está a promover, os 3 projectos do Reg. (CEE) Nº 2158/92 que a Associação dos Produtores Florestais do Vale do Minho, a Associação Florestal do Cávado e a PORTUCALEA – Associação Florestal do Grande Porto, estão a promover para a defesa da floresta contra os incêndios, entre outros temas. Foi com agrado que os responsáveis da *Forestis* puderam constatar, mais uma vez, o empenho do Secretário de Estado em apoiar o desenvolvimento do Associativismo Florestal.

Encontro de Direcções

Nos passados dias 23 e 24 de Janeiro a FORESTIS organizou o 1º Encontro de Direcções das Associações Florestais, no Centro de Formação Profissional de S. Torquato, em Guimarães. Este encontro tinha como objectivo promover o debate e a tomada de decisões relativamente a uma série de temas, propostos na agenda de trabalhos:

SÁBADO – DIA 23

1. Apresentação das últimas acções da *Forestis*.
2. Protocolo para Recolha de Dados sobre Comercialização de Produtos Florestais.
3. Projecto Gestão Florestal Associada.
4. Estratégia Associativa.
5. Financiamento das Associações.

DOMINGO – DIA 24

1. Certificação Florestal
2. Definição de um Pacto de Regime

O Encontro começou com uma breve descrição dos resultados alcançados com as últimas actividades da *Forestis*, nomeadamente a organização do Seminário «O Futuro dos Planos Regionais de Ordenamento Florestal», a participação no «1º Seminário sobre Associativismo Florestal», que decorreu na Guarda, e a audiência com o Secretário de Estado de Desenvolvimento Rural, Engº Victor Barros.

Foi também alvo de discussão, e de tomada de

decisões, a proposta da Direcção Geral das Florestas, de estabelecimento de um protocolo com as Associações Florestais para a recolha de dados sobre a comercialização de produtos florestais, e o projecto sobre Gestão Florestal Associada, que a *Forestis* está a promover, conjuntamente com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho e Direcção Regional de Agricultura de Trás-os-Montes.

Seguidamente, foram amplamente debatidas duas questões extremamente importantes para as Associações: a Estratégia e o Financiamento Associativo. Como se deve calcular, este processo de reflexão conjunta sobre a estratégia que cada associação adopta, sobre os objectivos estratégicos que cada Direcção assume no início de mandato, é extremamente útil pela troca de idéias e de experiências que proporciona. A questão do financiamento da actividade das Associações Florestais é crucial, especialmente numa altura em que está em discussão o III Quadro Comunitário de Apoio, e em que existe um Plano de Desenvolvimento Sustentável da Floresta Portuguesa que contém objectivos, indicadores/metapas e instrumentos de política, relacionados directa ou indirectamente com o financiamento das Associações Florestais.

Já no Domingo, foi feito um relato dos últimos acontecimentos e iniciativas sobre o processo de Certificação Florestal (Iniciativa Pan-Europeia para a Certificação da Floresta), nos quais a *Forestis* tem participado activamente, assim como da importância que, em ano de eleições legislativas, a definição de um pacto de regime pode assumir como garantia da continuidade da estratégia florestal nacional, tão necessária num sector cuja longevidade necessita de uma absoluta estabilidade.

Em conclusão, este é um procedimento que a *Forestis* quer adoptar com mais frequência, pela importância que tem para o desenvolvimento do Associativismo Florestal, o qual tem de ser um processo conjunto, fruto das diversas experiências e opiniões, e consolidado através de tomadas de decisão globais, representativas do Movimento *Forestis*.

A Direcção da *Forestis* não pode deixar de agradecer à Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho, na pessoa do seu Director Regional, Exmo. Sr. Dr. António Cêa, pela cedência do Centro de Formação Profissional de S. Torquato, permitindo assim a realização desta iniciativa.

VIDA DAS ASSOCIAÇÕES

Portucalea – Assoc. Florestal do Grande Porto

Forestis

COMEMORAÇÃO DO 2º ANO DA PORTUCALEA

2ª JORNADA TÉCNICA

«PREVENÇÃO, DEFESA E RENTABILIDADE DA FLORESTA»

A **Portucalea** fará no dia 20 de Junho de 1999 dois anos de existência, e nos seus objectivos a formação dos proprietários florestais e a promoção do dialogo entre as partes que compõem a fileira florestal é uma peça chave. Assim, para comemorar esta data a Direcção da **Portucalea** decidiu organizar a sua **2ª Jornada Técnica** com o tema «Prevenção, Defesa e Rentabilidade da Floresta».

Esta 2ª Jornada Técnica decorrerá em Vila do Conde nos dias 18 (Sexta-feira) e 19 (Sábado) de Junho. Será apresentado o **Plano De Estudo Para A Prevenção E Defesa De Toda A Área Florestal Do Grande Porto**, e efectuar-se-à uma visita de estudo ao Plano Municipal de Infraestruturas Florestais de Vale de Cambra. Apresentamos de seguida o programa provisório destas Jornadas:

Dia 18. 6ª Feira

10.00 RECEPÇÃO DOS VISITANTES

10.30 SESSÃO DE ABERTURA

Director Geral das Florestas.
Director Regional da Agricultura de Entre Douro e Minho.
Presidente da Cooperativa Agrícola de Vila do Conde.
Presidente da Portucalea – Associação Florestal do Grande Porto.

11.00 Tema 1 «PREVENÇÃO E DEFESA DA FLORESTA»

Moderador – Direcção Geral das Florestas
«**Necessidade de existência de Planos de Infraestruturas Florestais**». – Direcção Geral das Florestas

«**Apresentação do Estudo para a Prevenção e Defesa da Floresta na Área do**

Grande Porto». – Portucalea – Associação Florestal do Grande Porto.

12.30 DEBATE

13.00 ALMOÇO

15.00 Tema 2 «DEFESA E RENTABILIDADE DA FLORESTA»

Moderador – Núcleo de Desenvolvimento Florestal

«**Práticas Silvícolas**». – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

«**Exigências do mercado**». – Centro Tecnológico de Madeiras e Mobiliário.

16.30 DEBATE

17.00 SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Núcleo de Desenvolvimento Florestal.
Presidente da Forestis – Associação Florestal do Norte e Centro de Portugal.
Portucalea – Associação Florestal do Grande Porto.

Dia 19. Sábado

VISITA GUIADA

9.00 CONCENTRAÇÃO

10.00 **Visita a Povoamentos Florestais**

12.30 ALMOÇO

14.00 Câmara Municipal de Vale de Cambra
Apresentação do Plano de Infraestruturas Florestais do Concelho.

17.00 REGRESSO

COMEMORAÇÃO DO 2º ANO DA PORTUCALEA

Neste evento será lançada uma pedra fundamental para o desenvolvimento da floresta na área metropolitana do Porto, a partir da qual as intervenções no sector primário florestal deixarão de ser isoladas para passarem a integrar um

objectivo – PROTEGER, DEFENDER E RENTABILIZAR A FLORESTA DO GRANDE PORTO.

Convidamos toda a fileira florestal a associar-se à **Portucalea** nestas suas comemorações.

Teresa Ramos das Neves
(Técnica da PORTUCALEA)

Associação Florestal do Lima

O 2º Seminário da Associação Florestal do Lima, dedicado à «Comercialização no Sector», que decorreu no passado dia 12 de Dezembro, em Arcos de Valdevez e que contou com a presença do Engº Vítor Barros, Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural, deixou algumas mensagens importantes e apontou algumas pistas para os problemas que a exploração florestal enfrenta no nosso país. Apresenta-se em seguida as conclusões proporcionadas pelo debate gerado pelas intervenções dos vários especialistas presentes ao longo do dia.

Um sector com fortes potencialidades

A floresta portuguesa ocupava em 1993 30% da área do Território nacional. Mas esta situação tem sido ameaçada nos últimos anos devido aos incêndios. Mesmo assim, no nosso país este sector é responsável pelo emprego de mais de 200 mil pessoas, representando no seu total cerca de 6% da população activa.

Apesar da venda de madeira ser uma das principais fontes de rendimento dos proprietários florestais, principalmente no norte do país, a sua comercialização é, no entanto, feita em moldes muito deficitários. Esta situação reflecte-se nas potencialidades ao nível da comercialização no sector e desmotiva muitos proprietários a investirem e a dinamizarem as suas explorações florestais.

A AFL, ciente de que a comercialização do material lenhoso é um domínio com pouca transparência, onde as avaliações são muitas vezes feitas com base em critérios subjectivos realizou, no dia 12 de Dezembro, um seminário sobre a problemática da comercialização no ramo florestal no Centro Social de Arcos de Valdevez. Pelo segundo ano consecutivo, esta associação propôs-se discutir um tema relevante para o sector.

Na sessão de abertura, que esteve a cargo do representante do Governo Civil, Luís Braga, do Presidente da Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, Francisco de Araújo e da Direcção da AFL, Francisco Calheiros e Viana da Rocha, foi realçada a importância do sector na economia regional e a necessidade de haver um maior e melhor aproveitamento da floresta portuguesa.

Francisco de Araújo realçou a importância do associativismo e da cooperação institucional entre as várias instituições a actuar na região neste sector, com vista a proteger e potenciar floresta. Segundo este autarca é necessário promover iniciativas «inter-municipais de cooperação na manutenção da paisagem que tanta visibilidade dá ao Alto Minho».

No primeiro painel da manhã, Rodrigo Correia de Sá, da ANEFA, associação que representa os madeireiros, chamou a atenção para o facto de não lhes ser reconhecida a importância devida no sector. Este dirigente associativo apontou como principais causas para a «insatisfação» existente entre produtores e empresários de madeira, a falta de legislação do sector e o facto de não ser dada palavra aos principais intervenientes na floresta na preparação da política florestal. Para este representante associativo uma comercialização mais proveitosa para todos os intervenientes passa pela «regulamentação urgente, mas é fundamental que essa regulamentação não cometa os erros do passado». Este técnico concluiu a sua intervenção lançando um repto à administração central: «O poder político tem que assumir nos actos e não nas intenções o apoio ao sector florestal».

A segunda intervenção da manhã esteve a cargo de António Esteves, representante da AIMMP, Associação das Indústrias da Madeira e do Mobiliário. Este orador apontou como soluções para as dificuldades da comercialização dos produtos florestais a aposta em «marcas fortes», a «adopção de sistemas de garantias e de certifi-

cação», assim como a rápida «regulamentação do ramo».

Para Cândido Rodrigues, do Departamento Comercial da Portucel Viana, os problemas da comercialização prendem-se com a inadequada utilização da propriedade, com as falhas de informação e formação. Para ultrapassar essa situação é necessário promover junto dos proprietários «novas atitudes, mais profissionalismo, mais associativismo e um melhor relacionamento com a indústria transformadora».

Os trabalhos da manhã terminaram com a intervenção de Maria Emília Silva, técnica especialista da UTAD. Esta técnica defendeu a ideia de que uma comercialização mais eficaz passa necessariamente pela produção de madeira de melhor qualidade. Esta qualidade poderá ser obtida a longo prazo através de um acompanhamento técnico do crescimento dos pinhais. «Esse acompanhamento evitaria a chamada selecção negativa, a irregularidade dos debastes e o abate descuidado», situações que, segundo esta técnica, se reflectem directamente na qualidade do produto e consequentemente no preço final.

Um Plano para o Desenvolvimento Sustentável da Floresta

O início dos trabalhos da tarde estiveram a cargo de Néilson Heitor, da Direcção Geral do Desenvolvimento Rural e de José Gonçalves da Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho, que referiram a necessidade de aprovar o plano elaborado pela DGF, que visa o desenvolvimento equilibrado da floresta portuguesa. Um plano que tem por estratégia «assegurar a sus-

tentabilidade, a competitividade e a diversidade biológica para as gerações futuras, promovendo o desenvolvimento económico sustentado», focou este responsável.

A última intervenção da tarde, e das mais esperadas, foi da responsabilidade de Lars Larsson, especialista sueco em biomassa. Este técnico falou dos métodos utilizados no seu país na exploração florestal, da maquinaria que usam e das preocupações que têm com a conservação da natureza.

Larsson apresentou um equipamento desenvolvido naquele país que permite uma recolha muito mais rápida e em maior quantidade de árvores. Esta máquina está já a ser utilizada em vários países da Europa, como Itália, Inglaterra e Áustria. Por último, apresentou um projecto de desenvolvimento que poderá ser aplicado nesta região, e defendeu que esta tem ainda mais potencialidades na área florestal do que as que explora e mostrou-se disponível para desenvolver projectos de cooperação entre os dois países.

Na sessão de encerramento esteve presente o Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural. Este responsável do Governo começou por elogiar esta iniciativa da AFL. Para Vítor Barros a eficácia da comercialização e da gestão florestal passa pelo «reforço do associativismo, por uma maior intervenção dos empresários florestais nos processos de decisão política», pela aplicação das «novas tecnologias nesta área», pela «maxibilização do recursos humanos para a floresta» e por «acções concertadas com os vários parceiros». Estas são, nas palavras do Secretário de Estado, «os valores e as ideias que estão na base do pensamento do Ministério da Agricultura».

Sónia Marques
(Técnica da Associação Florestal do Lima)

Associação dos Produtores Florestais do Vale do Minho

Protocolo de Cooperação com a Associação de Municípios do Vale do Minho

A Associação de Produtores Florestais do Vale do Minho (APFVM) renovou, em 4 de Fevereiro

último, o Protocolo de Cooperação com a Associação de Municípios do Vale do Minho (AMVM), pelo período de mais um ano. O referido Protocolo tem por objectivo o estabelecimento de uma cooperação entre a AMVM e a APFVM, potenciando e conjugando esforços no sentido de contribuir para a melhoria da Gestão e Defesa Flores-



tal do Vale do Minho, designadamente em projectos de prevenção de fogos florestais.

Compete à APFVM as seguintes tarefas:

- Reformulação e acompanhamento da candidatura intermunicipal de infra-estruturas florestais aprovada para o ano de 1999 no âmbito da CNEFF, por desajustamentos à situação actual, nomeadamente devido à ocorrência de fogos florestais;
- elaboração de candidatura do projecto intermunicipal para o ano 2000;
- preparação de candidatura intermunicipal de Protecção da Floresta contra incêndios.

Como contrapartida pela realização destas acções a AMVM atribuirá uma dotação financeira à APFVM.

entrega de contratos de atribuição de ajudas no âmbito do Programa de Desenvolvimento Florestal. No que se refere a projectos promovidos por esta associação, o Presidente do Conselho Directivo dos Baldios de Gondomil esteve presente para receber o Contrato relativo ao baldio dessa Freguesia do concelho de Valença. O projecto em questão permitirá a limpeza de 205 ha, rearborização de 10 ha, construção de parque de merendas e infantil, abertura de 1,32Km e beneficiação de 7,28Km de caminhos.

Margarida Barbosa
(Técnica da Associação dos Produtores Florestais do Vale do Minho)

Forestis

Projecto de Desenvolvimento Florestal

Com a presença de sua Excelência Ministro da Agricultura Desenvolvimento Rural e Pescas, realizou-se no dia 19 de Março último, nas instalações do IFADAP em Lisboa, uma cerimónia de

Associação Florestal do Cávado

Hoje em dia, assiste-se a uma triste realidade: a floresta está entregue a si mesma; não se fazem limpezas; não há caminhos, muito pouco é feito para a sua protecção. Felizmente, começam a ver-se algumas iniciativas, no sentido de se promover o culto da árvore, ou seja, têm surgido alguns movimentos associativos em que as suas principais linhas de actuação, vão no sentido, de melhorar a preservação e conservação da nossa floresta.

A Associação Florestal do Cávado, desde a sua constituição, tem-se esforçado por melhorar a qualidade dos serviços que se propõe prestar aos seus associados. Cada vez mais, a FLORESTA, precisa que a sociedade civil se preocupe em protegê-la e conservá-la, pois continua a ser a melhor riqueza de que dispomos.

Em cada ano que passa, temos assistido a um dos maiores flagelos, que destrói hectares e hectares de floresta: os incêndios. É nossa obrigação, sensibilizar todos, do quanto é importante ter uma floresta devidamente ordenada, limpa e conservada. Esta é a principal função da nossa Associação!

Com o grande objectivo de promover uma parceria entre as diversas entidades envolvidas na protecção do meio ambiente e do desenvolvimento rural, promovemos uma reunião com elementos de algumas destas entidades, por forma a traçar as linhas de actuação para a união na área do desenvolvimento florestal. Esta reunião realizou-

se no passado dia 19 de Março e, contou com a presença de, entre outros, o Director de Serviços das Florestas da DRAEDM, Comandantes de Bombeiros de diversas delegações, alguns vereadores das Câmaras Municipais, a Protecção Civil, a *Forestis*, etc. Por estarmos a chegar ao Verão e o calor já se fazer sentir, o tema que predominou na referida reunião, como não poderia deixar de ser, foram os incêndios florestais. A opinião é unânime; em volta dos fogos florestais, há um enorme jogo de interesses, que é preciso combater, com a maior urgência.

Tendo em conta que todos os presentes, têm como principal meta, a defesa e o interesse pela floresta, surgiu a ideia da criação de uma Comissão de Concelhos (constituída por dois ou três elementos de cada concelho da nossa área de actuação) que, em colaboração connosco, sejam uma referência da Associação Florestal do Cávado no concelho a que pertencem, levando assim, a uma melhor divulgação da nossa Associação, bem como, da melhor intervenção na área florestal do Vale do Cávado. No final da reunião, todos eram da mesma opinião, o balanço era muito positivo e muito há a fazer. No entanto, apenas unidos será possível alcançar os objectivos a que nos propusemos.

Teresa Cristina Marto Cruz
(Técnica Administrativa da Associação Florestal do
Cávado)



Associação dos Silvicultores do Vale do Ave

Reunião entre a Associação dos Silvicultores do Vale do Ave e os baldios do concelho de Vieira do Minho

No passado dia 15 de Fevereiro de 1999, realizou-se na sede da Cooperativa Agrícola de Vieira do Minho, uma reunião entre os representantes da Associação dos Silvicultores do Vale do Ave e as entidades gestoras dos baldios desta região. Todas as Juntas de Freguesia do concelho foram contactadas por escrito, tendo comparecido 9 de um universo de 22. A reunião teve como principal objectivo dar a conhecer a Associação e fazer uma acção de divulgação e esclarecimento quanto aos incentivos e apoios à florestação, nomeadamente a apresentação do PDF (Plano de

Desenvolvimento Florestal) e das medidas florestais na agricultura (Reg. 2080/92). Os participantes mostraram-se bastante participativos e receptivos aos diversos pontos abordados ficando a impressão que os temas foram do interesse de todos e que existe grande vontade para avançar com projectos de gestão mais alargados e correctos para estas áreas. A necessidade de os órgãos gestores de baldios trabalharem em conjunto e em parceria com as associações, ficou bem definida e surgiu de forma natural no diálogo entre todos os participantes. Assim, a Associação dos Silvicultores do Vale do Ave poderá e deverá ter um importante papel a desempenhar nesta área.

Rui Guimarães

(Técnico da Associação dos Silvicultores do Vale do Ave)

Associação Florestal do Vale do Sousa

5º Aniversário da Associação Florestal do Vale do Sousa

No passado dia 30 de Março a Associação Florestal do Vale do Sousa comemorou o seu 5º aniversário com o seguinte programa:

11h: Centro Social de Lagares (concelho de Penafiel) – Apresentação pública do Projecto-Piloto de Gestão Florestal Sustentável a realizar pela Associação na zona sul dos concelhos de Penafiel e Paredes;

12h30: Salão Nobre da Câmara Municipal de Penafiel – Assinatura do protocolo entre a Câmara Municipal de Penafiel e a Associação;

13h30: Felgueiras – Almoço oferecido às entidades convidadas pela Câmara Municipal de Felgueiras;

16h: Salão Nobre da Câmara Municipal de Felgueiras – Assinatura do protocolo com a Câmara Municipal de Felgueiras que cria o Núcleo de Felgueiras da Associação Florestal do Vale do Sousa;

17h: Salão Nobre da Câmara Municipal de Paredes – Assinatura dos protocolos com a Direcção Geral das Florestas e com as Câmaras Municipais de Castelo de Paiva, Lousada e Paredes;

18h: Paredes – Inauguração das novas instalações da Associação cedidas pela Câmara Municipal de Paredes.

Para estas comemorações a Associação teve a honra de contar com a presença de Sua Ex.a o Sr. Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural que interrompeu um curto período de férias para estar connosco. Estiveram também presentes por parte do Ministério da Agricultura a Sub-Directora Geral das Florestas em representação do Director Geral, ausente no estrangeiro, o Director Regional de Agricultura de Entre-Douro-e-Minho, alguns responsáveis e técnicos ligados ao sector florestal e aos serviços locais desta Direcção Regional e o Eng^o Amândio Torres que precedeu a Eng^a Teresa Alves da Silva no cargo de Sub-Director Geral das Florestas. Para além destas entidades e dos sócios que responderam ao convite da Direcção para se associarem a estas comemorações, incluindo alguns anteriores Directores, nomeadamente o Eng^o Cabral Machado e o Eng^o Cruz Santos, estiveram também presentes o Eng^o Braga da Cruz e o Eng^o Rui Monteiro, respectivamente Presidente e Chefe de Divisão de Sectores Produtivos da Comissão de Coordenação da Região do Norte, o Director Regional do IFADAP, o Prof. João Bento em representação do Departamento Florestal da UTAD, o Eng^o China Pereira, o Presidente da Direcção da Associação das Indústrias da Madeira e do Mobiliário de Portugal, o Secretário Geral da Associação Nacional dos Empreiteiros Florestais e Agrícolas, alguns prestadores de serviços que trabalham para os nossos associados e vários autarcas da zona. Tivemos também o gosto de contar com a presença da Direcção da *Forestis* repre-

sentada pelo Sr. Coronel Machado Aires que representava também a Associação Florestal do Vale do Douro Norte, bem como de Directores e técnicos das restantes associações ligadas à *Forestis*. Das várias entidades convidadas que não puderam estar presentes e que mandaram mensagem destacamos o Prof. Francisco Rego, Director da Estação Florestal Nacional, ausente no estrangeiro.

É de assinalar ainda o facto destas comemorações terem sido cobertas pela RTP através de uma reportagem emitida no programa «País, País» do dia 31 de Março, retransmitida depois pela RTP Internacional.

Com estas comemorações a Direcção da associação quis prestar homenagem às pessoas e entidades que contribuíram para a sua criação e desenvolvimento até ao ponto de se ter tornado, em apenas 5 anos, a maior associação florestal do país em número de associados, representando já cerca de um quarto da área florestal do seu território de intervenção. Entre as pessoas que mais contribuíram para o lançamento da associação foi destacado pelo Presidente da Direcção o papel do Eng^o Cabral Machado e do Dr. António Melo. O Presidente da Direcção manifestou também publicamente o apreço dos responsáveis da Associação pelos excelentes serviços prestados pelas nossas funcionárias, a Eng^a Amália Neto no trabalho técnico e a Maria Luís Babo no trabalho administrativo a que se junta agora o Eng^o José Alexandre, recentemente recrutado para reforçar o quadro técnico da Associação.



Estas comemorações assinalam também uma nova fase de desenvolvimento da Associação marcada pelos seguintes factos:

- um aprofundamento da parceria com o Ministério da Agricultura através da DGF e da DRAEDM, para já através do protocolo assinado no âmbito do Reg. 2158 que colocará ao dispor da associação um jeep com kit de primeira intervenção, a que se seguirá brevemente um outro de apoio técnico e financeiro para a realização de um projecto piloto de Gestão Florestal Sustentável numa área de cerca de 12000 ha, dos quais cerca de 70% com ocupação ou vocação florestal;
- um aprofundamento das parcerias com outras entidades, nomeadamente com a Agência de Inovação também para apoio ao projecto piloto atrás referido e com as Câmaras Municipais do Vale do Sousa que, nuns casos vão apoiar a Associação através da disponibilização de instalações (Paredes) e meios humanos (Felgueiras) e noutros casos vão compensar financeiramente a Associação por serviços prestados (Penafiel, Lousada e Castelo de Paiva).

Com o desenvolvimento destas parcerias que contribuirão para alguma melhoria nos magros recursos de que a Associação dispõe para realizar o seu trabalho, procurar-se-á evoluir de uma postura predominantemente reactiva de resposta aos pedidos de apoio técnico que vão chegando por parte dos associados, para uma postura mais proactiva. Para poder desenvolver esta nova postura será necessário realizar um trabalho de inventariação rigorosa dos recursos florestais da zona, com propostas bem estudadas de ordenamento florestal e com acções mais intensivas no

terreno visando a dinamização dos proprietários levando, se possível, até à sua adesão a acções de gestão florestal agrupada, com o envolvimento e apoio das autarquias e outras instituições locais. Este trabalho deverá ser feito sem perder de vista a articulação do desenvolvimento florestal com as outras actividades importantes para a melhoria das condições de vida da população. É esta evolução estratégica que constitui o grande objectivo do projecto-piloto de Gestão Florestal que a Associação espera poder iniciar em breve, projecto esse que representa para nós um grande esforço uma vez que se propõe intervir numa área florestal da mesma ordem de grandeza da área florestal total dos nossos associados.

Na intervenção de encerramento destas comemorações que proferiu no Salão Nobre da Câmara Municipal de Paredes, o Presidente da Direcção teve oportunidade de acrescentar aos agradecimentos e homenagens devidos nesta data algumas considerações sobre as orientações de política florestal nacional, nomeadamente em matéria de origens de fundos e natureza dos instrumentos de financiamento do sector, na linha de intervenções anteriores sobre este assunto que parcialmente já foram objecto de publicação em números anteriores deste boletim.

Encerrou estas jornadas o Sr. Secretário de Estado que tomou boa nota desta intervenção do Presidente da Direcção e do seu apelo para se avançar quanto antes com a regulamentação do Fundo Florestal previsto na Lei da Bases da Política Florestal, pedindo a colaboração de todos os parceiros do sector para, em conjunto, ir vencendo as dificuldades que forem surgindo pelo caminho.

Américo M. S. Carvalho Mendes
(Presidente da Direcção)

Associação Florestal de Basto

**Nova Dinâmica na Associação
de Basto**

A Associação Florestal de Basto (AFB) apresenta como área de intervenção os quatro concelhos da Região de Basto: Cabeceiras de Basto,

Celorico de Basto, Mondim de Basto e Ribeira de Pena, com uma área total de 81.151 ha, dos quais 35.861 ha são de floresta e 22.878 ha de incultos, totalizando 58.739 ha de área com potencial florestal. Dos 35.861 ha de floresta e segundo o Inventário Florestal de 1989, 80,9% da superfície florestal é ocupada pelo pinheiro bravo.

Forestis

Actualmente, a AFB conta com 212 associados, perfazendo na totalidade uma área florestal associada na ordem dos 23.000 ha, dos quais: 3.000 ha são propriedade privada, 1.500 ha são propriedade do Portucel e os restantes 18.500 ha são referentes a baldios e matas comunitárias.

A AFB, já conta na sua actividade quatro anos de constante intervenção florestal nas Terras de Basto.

Eleita nova Direcção a 26 de Dezembro de 1998, em Assembleia Geral, bem representada pelos seus associados e que teve uma votação expressiva, tem como objectivo e metas criar um novo dinamismo e maior intervenção na Região, o que anteriormente estava um tanto apeada. Esta nova dinâmica, surge da integração nos seus Órgãos Sociais; dos baldios, dos quatro municípios: Cabeceiras de Basto, Ribeira de Pena, Celorico de Basto e Mondim de Basto, que vêm reforçar as potencialidades de serviços à prestar, bem como as áreas comunitárias que se associaram, em especial o **Perímetro Florestal do Barroso**, bem como a **Portucel Florestal** representada pelo Sr Eng^o Fontes dos Santos, que nos tem dado orientações técnicas de como intervir e gerir a floresta de Basto. Dinamiza-se também pelo contributo das Câmaras associadas que estão representadas nos Órgãos Sociais e que têm colaborado com a sua presença em todas as iniciativas realizadas pela AFB. Os Órgãos Sociais em exercício são os seguintes:

Mesa da Assembleia Geral

Presidente: Fernando Pinto de Moura (Mondim de Basto) – M/PROBASTO

Vice-Presidente: António Manuel Marinho Gomes (Celorico de Basto) – M/Bombeiros

Secretário: Coronel José Francisco Azeredo Fernandes Basto (Cabeceiras de Basto) – PF

Suplente: Vitorino Carvalho Minhoto (Vilar de Ferreiros – Mondim de Basto) – B/PF

Direcção

Presidente: Dr. António Joaquim Gonçalves Bastos (Celorico de Basto) – M/PF

Vice-Presidente: Dr. Victor Manuel de Sousa Maia (Arco de Baúlhe – Cab. de Basto) – PF

Secretário: J. F. de Canedo – representada por Manuel Sanches (Canedo – Rib. de Pena)

Tesoureiro: Assemb. de Comp. dos Baldios de Seirós – rep. António Valadares (Rib. de Pena)

Vogal: J. F. de Gondiaes-representada por Domingos Alves (Gondiaes – Cabeceiras de Basto)

1^o Suplente: J. F. St. Al. Além Tâmega – rep. por José Almeida/Armando Sousa (Rib. Pena)

2^o Suplente: António Teixeira (Bilhó – Mondim de Basto) – B

Conselho Fiscal

Presidente: Dr. Rui Manuel Cerqueira (Celorico de Basto) – PF

Relator: J. F. de Veade – representada por José F. Carvalho Machado (Celorico de Basto)

Secretário: Portucel Florestal – E.D.A.F., S.A. – rep. por Eng^o Fontes dos Santos (Porto)

Suplente: Assemb. de Comp. do Baldio de Vila Nune – rep. José Fernandes (Cab. de Basto)

PF – Proprietário Florestal; B – baldio; PRO-BASTO – Ass. Desenv. Basto; M – Município

Para melhor funcionamento e prestação dos nossos serviços aos associados a Direcção da AFB entendeu criar **Núcleos em Ribeira de Pena e Celorico de Basto** além da **Sede** já instalada em Arco de Baúlhe, concelho de **Cabecelras de Basto**.

Aumento dos quadros de recursos humanos:

1. Técnico Superior de Engenharia Florestal – Artur Mota
2. Técnico Superior de Contabilidade e Administração – Joaquim Vieira
3. Três auxiliares administrativos colocadas nos núcleos concelhios.

Toda esta equipa está ao serviço dos nossos associados, Baldios ou outros intervenientes relacionados com a problemática florestal. Louvamos desde já o empenhamento e o melhor que estes quadros têm feito, o que anteriormente não se demonstrou no terreno e na sua eficácia.

Foi formulado um pedido de adesão ao Centro Pinus, do qual já obtivemos resultados positivos. Já há trabalhos conjuntos dos Técnicos das duas associações, em boa parceria e colaboração.

Está em fase processual a certificação da AFB pelo INOFOR a fim de podermos elaborar candidaturas de formação.

A AFB está representada em todas as CEFS dos quatro concelhos de Basto.

Neste momento a AFB tem um estagiário Luís Freitas da UTAD, cujo tema de estágio é: «O associativismo das propriedades individuais numa

ASSOCIAÇÕES FLORESTAIS SUB-REGIONAIS

ASSOCIAÇÕES	SEDE	PRESIDENTE	EQUIPA TÉCN.
Assoc. Florestal do Vale do Sousa	Rua Infante D. Henrique, 94 • 4580 Paredes Tel. / Fax: (055) 783 979 • Telem.: (0936) 2752402	Dr. Américo Mendes	Eng ^a . Amália Neto
CELFOR	R. Andrade Corvo, Ed. Câm. Mun. • 6360 Celorico da Belra Tel. / Fax: (071) 741 307 • Telem.: (0936) 2502036	Eng ^o António J. Marques Caetano	Eng ^a . Marisa Martins
Associação Florestal do Lima	Antigos Paços do Concelho – Praça. da República 4990 Ponte de Lima Telem.: (0931) 625 099 • Tel./Fax: (058) 944 103	Sr. Viana da Rocha	Eng ^a . Sónia Marques
Assoc. Florestal de Basto	Av. Capitão Elísio de Azevedo, Lt.14, 2 ^o D 4860 Arco de Baúlhe Tel. / Fax: (053) 665 309 • Telem.: (0936) 844 163	Dr. António Bastos	Eng ^o . Artur Mota
Assoc. Florestal do Cávado	Campo das Carvalheiras nº 1 • 4700 Braga Tel. / Fax: (053) 218 713 • Telem.: (0931) 764 745	Dr. José Braga da Cruz	Eng ^a . Arminda Coutinho
Assoc. de Produtores Florestais do Vale do Minho	Largo dos Padrões, Bloco 4, • 4950 Monção Tel. / Fax: (051) 654 096 • Telem.: (0936) 773 990	Sr. Manuel Guardão	Eng ^a . Margarida B. e Elisabete Araújo
Assoc. Florestal de Entre-Douro e Tâmega	Estrada Larga – Túias • 4630 Marco de Canavezes Tel./Fax: (055) 523 556 • Telem.: (0936) 235 42 85	Dr. Amadeu Carlos Marramaque	Eng ^o . António Neto
Assoc. Florestal do Vale do Douro Norte	Antiga Câmara Municipal – L ^o . do Pelourinho – Apartado 38 5090 Murça Tel.: (059) 511 712 • Telem.: (0931) 955 40 42	Sr. Coronel António M. Aires	Eng ^o . João Teixeira
PORTUCALEA (Associação Florestal do Grande Porto)	Rua 5 de Outubro, nº 5 (Ed. Bombeiros) • 4420 Gondomar Tel./Fax (02) 463 18 66 • Telem.: (0936) 249 75 63	Eng ^o José Barros Sousa e Maia	Eng ^a Teresa Neves
ARBOREA – Assoc. Florestal da Terra Fria Transmontana	Ed. Casa do Povo – Largo do Tournal • 5320 Vinhals Tel.: (073) 712 05 • Fax: (073) 713 40 Telem.: (0936) 2404007	Dr. Eduardo Vicente Roxo	Eng ^o António Borges
Associação Florestal de Entre-Douro e Vouga	P. Brandão de Vasconcelos, 10 (Antigo edifício escolar) 4540 Arouca Tel./Fax: (056) 949 041 • Telem.: (0936) 267 51 63	Dr. Luís Assis Teixeira	Eng ^o Jorge Cunha
Associação dos Silvicultores do Vale do Ave	Ádega Cooperativa de Guimarães • Motelo – Fermentões Apartado 1076 • 4810 Guimarães Tel./Fax: (053) 556376 • Telem.: (0931) 7406989	Sr. Luís Bento Miranda	Eng ^o Rui Guimarães



RUA DO CAMPO ALEGRE, 823, 4150 PORTO • TEL: 02 6006129 • FAX: 02 6090156 • EMAIL: forestis@mail.telepac.pt



Co-financiado pelo
FEDER - Fundo Europeu de
Desenvolvimento Regional

PRONORTE

Programa Operacional do Norte